

GLAUBER ROCHA

# Profeta do Apocalipse ou o mais doido dos cineastas?

**Se dependesse da maioria das opiniões especializadas, o mito Glauber Rocha estaria falido. Depois de apresentar A idade da Terra no Festival de Veneza, ele foi considerado hermético e seu filme uma farsa. Elogios apenas de Michelangelo Antonioni e Renzo Rossellini - "a preciso de mais alguém?" -, que viram na obra exemplo do cinema moderno e um desafio filosófico. Na estréia em São Paulo, semana passada, também não faltaram as costumeiras pedradas. Nesta página, o cineasta responde às críticas, e um de seus assistentes fala, com exclusividade, sobre os bastidores das filmagens. E nosso crítico analisa o polêmico trabalho do baiano Glauber, hoje um exilado voluntário em Roma.**



Uma das estrelas de Glauber: Geraldo Del Rey.

O autor de *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, *Terra em transe* e *Cabeças cortadas*, entre outros, já andava na mira da crítica - e principalmente da esquerda - desde 1974, quando defendeu o presidente Ernesto Geisel e qualificou o ministro Golberi como "gênio da raça". E o gatilho só não disparou por milagre, na época em que Glauber Rocha anunciou sua adesão ao PDS: "O programa é de centro-esquerda, onde me situo bem", afirmou o cineasta.

Passada a confusão maior, com seu exílio voluntário em Roma, Glauber voltou a ser o centro das atenções, ao inscrever seu *A idade da terra* no Festival de Veneza, onde passou dias discutindo com os críticos internacionais. Agora, uma semana depois da estréia do filme em São Paulo e Rio, a polêmica obra do baiano Glauber, que se define como um proletário intelectual desempregado, voltou a ser alvo da crítica. Aos 41 anos, dizendo-se pobre e pai de seis filhos de mães diferentes, o cineasta cansou de ser colocado como indigesto, hermético e paranóico. E com seu faro de sertanejo-retirante, ele responde (pelo telefone), de Roma, à fúria dos críticos.

— Os ataques estão sendo dirigidos a mim, Glauber Rocha, e não ao caráter estético e artístico do filme. Disseram que fui marxista e que agora virei cristão e isso é sintoma de decadência. Na verdade, estão criticando a minha posição política. Os críticos estão demonstrando incapacidade para analisar a revolução linguística, visual e sonora do filme. O filme representa a abertura do Brasil de hoje. E o fato de ter sido produzido pela Embrafilme não significa que seja uma propaganda do Governo.

Glauber assegura que dedicou *A idade da terra* ao papa João Paulo II, pelos benefícios que teria trazido ao Brasil. Segundo ele, a crítica se irritou com o fato de o filme não narrar uma história convencional,

mas sim uma sucessão de acontecimentos. "É mais um ensaio de ficção do que a ilustração de um romance. E a obra coloca o cristianismo como uma força revolucionária no Brasil. Mas o filme também critica a colonização europeia, quando demonstro que o desenvolvimento econômico e tecnológico dos Estados Unidos e da Europa depende da exploração do Terceiro Mundo."

O destino de grandeza do Brasil, explica o cineasta, é inevitável, "e aí o filme expressa essa força". Apesar da importância que atribui a sua nova obra, Glauber tem consciência de que *A idade da terra* terá dificuldades para ser comercializada em outros países. "Será o contrário de meus outros filmes, que fizeram sucesso no Exterior e não foram aceitos no Brasil. *A idade* é muito nacionalista - não-ufanista - e ataca a Europa e os Estados Unidos. Isso eles não engolem. Por essas características é que não esperava o malho que estão dando por aí."

Ainda desempregado e incompreendido, pelo menos Glauber Rocha diz ter um mérito: "Enquanto os filmes de outros cineastas são aplaudidos e depois esquecidos, os meus são vaiados, apedrejados, mas provocam inúmeras reflexões. Não sei andar de bicicleta, dirigir automóvel, jogar bola ou dançar, mas de cinema entendo."

Em Roma, Glauber continua autodidata, como no tempo da infância pobre e da juventude sem escolas, um homem que procura na criatividade superar as deficiências físicas (é asmático), sociais, econômicas e políticas.

— Tenho consciência de que tudo isso me transformou numa espécie de monstro estranho a mim mesmo. Sabe de uma coisa? Jamais tive cacife para bancar o jogo que faço até hoje. Para desempenhar o Glauber Rocha nasceu ator. Atualmente um tanto cansado para sustentar o espetáculo.